



Estreou-se nos Jogos Olímpicos de Sydney, no ano 2000, em representação de São Tomé, ficando na derradeira posição nos 100 m barreiras; quatro anos depois, como portuguesa, já era uma das melhores heptatlonistas do Mundo; em Pequim'2008 iniciará a prova de salto em comprimento como uma das principais candidatas.

Naide Gomes estreou-se nos Jogos Olímpicos em 2000 (Sydney), em representação de São Tomé, sendo última na sua eliminatória de 100 m barreiras. Quatro anos depois, em Atenas'2004, já portuguesa, era das melhores heptatlonistas mundiais. Não foi feliz, falhando naquela que era já a sua melhor prova, o comprimento (fez apenas 6,10) e acabando por cair na 13.^a posição, quando um 4.^o lugar estava ao alcance, bastando repetir a marca (6,54) que alcançara num heptatlo anterior. Dentro de cerca de nove meses, Naide iniciará a prova de salto em comprimento dos seus terceiros Jogos como uma das favoritas.

Natural de São Tomé, onde nasceu há quase 28 anos, Naide era uma maria-razapaz que gostava de jogar futebol mas nem sabia o que era atletismo. Descobriu-o quando, aos 11 anos, ao lado da irmã, foi ao encontro da mãe que se mudara para Portugal por motivos de saúde. Aos 13 anos começou a praticar atletismo no Paivas, clube do concelho do Seixal onde ainda vive. Passou depois por vários clubes até que ingressou no Sporting em 1997/98.

A naturalização só foi conseguida em 2001 e os primeiros êxitos foram obtidos no ano seguinte. Bateu o recorde nacional do pentatlo e, de forma inesperada, chegou à medalha de prata no Europeu de pista coberta. Problemas num pé levaram a que só em 2004 regressasse ao mais alto nível. Foi campeã mundial de pista coberta ainda no pentatlo.

Problemas num joelho começavam a limitá-la, em especial no salto em altura, prova de que era recordista nacional (1,88). Teve de deixar as provas combinadas e optar pelo comprimento. Começou a terceira fase da carreira. E com tanto êxito que, logo em 2005, sagrou-se campeã da Europa de pista coberta e, no ano seguinte, subiu aos pódios do Mundial de pista coberta (3.^a) e do Europeu de ar livre (2.^a). Este ano, foi campeã da Europa de pista coberta e passou a barreira dos sete metros (7,01).

Naide era maria-rapaz, que gostava de jogar futebol e nem sabia o que era atletismo

A melhor além das russas

Nas últimas grandes competições (2.^a no Europeu ao ar livre, 1.^a no Europeu de pista coberta, 4.^a no Mundial), Naide Gomes só foi derrotada por atletas russas. Nos últimos três anos, foi a única não russa a passar os 7 metros no comprimento. E nas cinco últimas grandes competições ao ar livre a Rússia ganhou dez das 15 medalhas em disputa no comprimento. Em Pequim, é bem provável que o grande despique seja mesmo entre Naide Gomes e as três atletas dessa grande potência.

De Enezenaide a Naide Gomes

O nome é Enezenaide. Mas quando começou a competir nos principais meetings, ela e o treinador, Abreu Matos, chegaram à conclusão de que o nome, além de complicado, não cabia nos marcadores electrónicos. E resolveram mudar para Naide Gomes, nome por que mundialmente conhecida.

3 Perguntas

RECORD - Como recorda a sua estreia em Sydney'2000?

NAIDE GOMES - Fui última nos 100 m barreiras, mas tirei uma grande lição. Vi o que era uma competição a sério e decidi que iria pertencer à elite.

R - Quais eram as expectativas para Atenas'2004, onde foi 13.^a no heptatlo?

NG - Esperava bem melhor e o primeiro dia correu-me muito bem.

Mas o comprimento estragou a pontuação. Aprendi bastante e como sou sempre insatisfeita e que se incentiva também com as derrotas, passei a trabalhar ainda mais.

R - Como está a encarar os terceiros Jogos, agora como forte candidata a uma medalha?

NG - Irei treinar muito para garantir um lugar na final, primeiro, e entre as oito melhores, depois. Nessa altura todas seremos candidatas. No Mundial não consegui chegar às medalhas mesmo no fim. Espero melhorar.

In record.pt